

O COMPORTAMENTO SINTÁTICO DOS ELEMENTOS À ESQUERDA

Maiane Soares Leite Santos (UFBA)

may_leite@hotmail.com

Edivalda Alves Araújo (UFBA)

Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise do comportamento sintático de sintagmas que aparecem deslocados à esquerda, com o intuito de identificar se possuem características semântico-discursiva que permitam aos mesmos serem tópicos, ou se são elementos desprovidos de referência necessária e, por isto, adjuntos, tendo como *corpus* peças teatrais dos séculos XIX e XX. De acordo com Pontes (1987), o tópico é o elemento deslocado à esquerda da sentença que estabelece um quadro de referência para o que vai ser dito. Os adjuntos podem ser deslocados à esquerda, como mostram Rocha e Lopes (2009). No entanto, não é qualquer adjunto nessa posição que pode exercer a função de tópico. Segundo Araújo (2006), para que um sintagma seja considerado tópico, é necessário que seja uma informação partilhada entre os interlocutores e referencial dentro do contexto em que se encontra. Sendo esse elemento referencial, será, então, identificável nas inferências dos interlocutores. Essas são algumas características que os adjuntos presentes à esquerda da sentença precisam ter para que possam ser considerados como tópicos. Em uma sentença como: (1) Geralmente, na roça, painho gosta de ver as vacas, há dois adjuntos adverbiais localizados à esquerda da sentença, contudo, apenas um pode exercer a função de tópico. Como mostra Castilho (2012), advérbios em mente não têm referência, sendo assim, está descartada a possibilidade de geralmente ser tópico. O outro adjunto, na roça, pode ser considerado tópico, visto que, no contexto discursivo, é um elemento referencial e identificável para os interlocutores envolvidos na conversa.